

## "HOJE NÃO TEM MÚSICA?": CANÇÕES DO GRUPO TEATRO MÁGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jéssica Pimentel de Lima

Escola Estadual Vilmar Vieira Matos  
(pimentellimajessica@gmail.com)

Giana Amaral Yamin

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
(giana@uems.br)

Juliane Ferreira Vieira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
(juliane.vieira@uems.br)

### Resumo

Este artigo objetiva apresentar as percepções de acadêmicas do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), acerca das aprendizagens das crianças do quarto ano, do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Dourados (MS). Em 2017, as licenciandas desenvolveram uma sequência didática, resultante de ações de ensino e extensão, tendo como aporte teórico estudos que discutem a inserção de múltiplas linguagens no cotidiano de crianças (FRIEDMANN, 2013) e o trabalho com os gêneros textuais (MARCUSCHI, 2005, 2001). Os dados, que retratam o processo das vivências, foram extraídos dos relatórios das licenciandas e revelam que as crianças mergulharam nas canções do grupo Teatro Mágico e expressaram sentidos por meio da oralidade e de desenhos, esculturas, pinturas, escrita. Verificou-se que a proposta foi significativa para as graduandas pelo fato de elas terem desenvolvido vivências que contemplaram diferentes linguagens, tendo a música como a principal. Evidenciaram que as crianças aprendem com a análise de letras de música, com a apreciação de vídeos e de artes visuais. Ainda constataram que a leitura e a escrita com função social motivam e impulsionam os estudantes a interagirem com diferentes gêneros textuais, o que contribui para a própria formação docente das graduandas.

**Palavras-chave:** Extensão. Formação de professores. Linguagens. Gêneros textuais. Ensino Fundamental.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

**Jéssica Pimentel de Lima**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da UEMS (2016 a 2018). Colaboradora dos Projeto de Extensão "A linguagem musical na Educação Infantil: uma contribuição à implantação da Lei 11.769/08" (2017 a 2019) e "Teatro para bebês" (2019). Professora da rede Estadual no município de Dourados -MS (2020).



<http://lattes.cnpq.br/6689261590936428>



<https://orcid.org/0000-0002-0534-0026>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

### Giana Amaral Yamin

Pedagoga. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “A criança e as instituições sociais”. Coordenadora de área do PIBID/UEMS (2010-2018). Membro do grupo Gestor do Fórum Permanente de Educação Infantil de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia UEMS. Orientadora de Estágio Supervisionado na Educação Infantil.



<http://lattes.cnpq.br/5175085841781576>



<https://orcid.org/0000-0003-0422-5349>



<https://www.researchgate.net/profile/Giana-Yamin>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

### Juliane Ferreira Vieira

Professora Adjunta do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade de Cassilândia. Professora de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e orientadora do Projeto de Residência Pedagógica no Curso de Letras-UEMS-Cassilândia. Desenvolve estudos nas áreas de Alfabetização e Letramento, Letramento Literário, Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa, Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa: Leitura, Produção de Texto, Análise Linguística. E também em Análise Dialógica do Discurso, tendo os estudos do Círculo de Bakhtin como a teoria norteadora.



<http://lattes.cnpq.br/0671119558425462>



<https://orcid.org/0000-0002-6374-8353>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

## "HOJE NÃO TEM MÚSICA?": CANÇÕES DO GRUPO TEATRO MÁGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jéssica Pimentel de Lima<sup>1</sup>

Escola Estadual Vilmar Vieira Matos  
(pimentellimajessica@gmail.com)

Giana Amaral Yamin<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
(giana@uems.br)

Juliane Ferreira Vieira<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
(juliane.vieira@uems.br)

### Introdução

Este artigo relata uma experiência desenvolvida nos anos iniciais da Educação Básica, vinculada a um projeto de ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade de Dourados (MS).<sup>4</sup> Objetiva apresentar as percepções de quatro estudantes do curso de Pedagogia acerca das aprendizagens construídas por crianças de uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, no ano de 2017, por terem participado de uma

<sup>1</sup> Professora do Ensino Fundamental da Escola Estadual Vilmar Vieira Matos. Egressa do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados.

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. Coordenadora do PIBID-Pedagogia de 2008-2018. Líder do grupo de pesquisa "A infância e as instituições sociais".

<sup>3</sup> Doutora em Letras, Professora Adjunta do curso de Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Cassilândia.

<sup>4</sup> Projetos de extensão "A linguagem musical na Educação Infantil: uma contribuição à implantação da Lei 11.769/08" e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

sequência didática que explorou a obra do grupo **Teatro Mágico**.<sup>5</sup>

A amplitude estética da trupe musical, eleita como tema de uma proposta didática, seduziu as crianças, e o encantamento as motivou a mergulharem em atividades que ampliaram seu repertório cultural. Como consequência, durante sete semanas, 11 meninas e 18 meninos, entre nove e 15 anos de idade, ouviram as histórias contidas nas canções e expressaram sentidos em cada verso/estrofe nos momentos de rodas de conversas, na produção de desenhos e de pinturas. Também estudaram poemas de outros escritores, escreveram textos e manifestaram sentimentos usando a linguagem corporal.

Para o planejamento da sequência didática, além de Nery (2010), consultamos estudiosos que valorizam a presença de múltiplas linguagens no cotidiano de crianças, como Friedmann (2013), e autores que pesquisam o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais, entre eles Marcuschi (2005, 2001) e Manzoni e Rosa (2010).

Após avaliação, a proposta revelou-se importante para a formação inicial das acadêmicas do curso de Pedagogia, o que justificou a realização de uma pesquisa, cujos resultados são apresentados neste texto.

Os dados que subsidiam as reflexões da pesquisa foram extraídos de um relatório, construído coletivamente por quatro bolsistas e pela coordenadora de área da Pedagogia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no ano de 2017. Os dados revelam avaliações das professoras em formação acerca da experiência e destacam vozes de crianças que participaram das atividades. A esse respeito, importa ressaltarmos que, apesar de a Escola receber das famílias por escrito a permissão para divulgação de nomes e imagens dos alunos, no presente artigo, adotamos nomes fictícios, quando citados, para preservar a identidade das crianças envolvidas.

## 1 Alguns conceitos que direcionaram a proposta

Realizar pesquisas que envolvam crianças requer a adoção vigilante de uma concepção de criança ativa. Sendo assim, os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, participantes das atividades, foram concebidos como cidadãos, ou seja, como “[...] pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e que nela são produzidas” (KRAMER, 2006, p. 15). Nessa condição, apropriaram-se de conhecimentos na condição de sujeitos do processo de sua aprendizagem, como aponta Mello (2010) e expressaram-se de inúmeras formas para além das linguagens oral e escrita, já que

---

<sup>5</sup> Idealizado por Fernando Anitelli (vocalista) (O Grupo é composto pelos integrantes: Daniel Santiago (guitarra e direção musical), Serginho Carvalho (contrabaixo), Rafael dos Santos (bateria), Ricardo Braga (percussão), Guilherme Ribeiro (teclados) e por artistas performáticas Andrea Barbour e Kátia Tortorella.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

[...] existe a linguagem do corpo, a do gesto, a da expressão plástica, da expressão corporal, da dança. Existe a linguagem da arte, da expressão plástica, do desenho, da pintura, dos trabalhos manuais. A linguagem da música, da canção, do som. Existe a linguagem da expressão lúdica, da brincadeira, do faz-de-conta, da expressão teatral. Cada uma dessas linguagens possui sua gramática, sua fonética, seu vocabulário, sua semântica. Cada uma tem suas metáforas, seus significados (FRIEDMANN, 2013, p. 87).

A presença de múltiplas linguagens nas práticas das escolas não pode ser secundarizada e negligenciada. É preciso que permitamos que as crianças discutam e analisem experiências. Por isso, música, poema, oralidade, movimento e pintura foram atividades centrais na sequência didática que estudou a obra do grupo **Teatro Mágico**.

A linguagem da música, valorizada por Dall'acqua et al. (2009), envolve a expressão e o pensamento das crianças e contribui para o desenvolvimento cognitivo por ser, como afirma Silva (2011), mediada pela cultura, carregada de significados/sentidos construídos por quem a escuta. A música dialoga com o gênero canção, compreendido como

[...] uma peça pequena, que tem como principal meio de execução o canto (voz) com ou sem acompanhamento (instrumento). Para que ela seja executada, é necessária a composição de uma melodia, ainda que no momento da reprodução vocal não haja instrumento musical para o acompanhamento, e a composição de uma letra, seja ela advinda de um texto poético já existente ou de um texto criado juntamente com a melodia pelo compositor musical (MANZONI; ROSA, 2010, p. 2).

Especificamente sobre a sequência didática, no momento da apresentação das canções do **Teatro Mágico** para as crianças, exploramos a audição da melodia acompanhada da leitura e da percepção da multidimensionalidade de sinais para evidenciarmos os sentidos verbais veiculados. O gênero canção estabelece uma zona fronteira com o texto literário e com o texto poético, sendo assim, permeou o percurso da sequência didática por desenvolver, segundo Fernandes (2009), a compreensão da linguagem como representação da experiência humana ao estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo. Consequentemente, os alunos, ao identificarem sentimentos, ampliaram sua sensibilidade em relação à linguagem poética.

Importante destacarmos que a sequência didática não intencionou ensinar às crianças conteúdos alusivos ao gênero poema. Como orienta Gobbi (2010) em relação às práticas voltadas à infância, objetivou encontrar outra maneira de explicar/sentir o mundo traduzido pela poesia. Contudo, apropriar-se de conteúdos específicos foi uma consequência decorrente do processo, resultante do encantamento/curiosidade das crianças ao

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

construírem sentidos para a obra em evidência.

Entre as linguagens exploradas, os alunos viveram experiências ligadas à escrita de forma significativa, pois os textos construídos satisfizeram necessidades reais de descobertas e de prática social. Isso favoreceu que a leitura e a escrita fossem tratadas como objetos da cultura e como forma de comunicação com o outro e com o mundo, fundamentadas em funções sociais do cotidiano dos cidadãos. Nesse sentido, as atividades valorizaram os usos em contextos contínuos, reais, etnograficamente desenvolvidos, como destaca Marcuschi (2001).

### A sequência didática Teatro Mágico: fragmentos

Nos encontros, meninos e meninas, durante os momentos de apreciação, construíram sentidos para canções que integram as composições do **Teatro Mágico**. Assistiram a vídeos de espetáculos, uma proposta que ampliou o interesse pelo tema.

Os alunos exploraram as canções, disponibilizadas em folhas impressas, e socializaram, oralmente, impressões acerca do texto poético. Ouviram e foram ouvidos.

As estudantes da UEMS propuseram, na sequência, a construção de máscaras, acessório adotado pelas bailarinas que integram o coletivo, o que fortaleceu a presença da linguagem das artes visuais no trabalho. Para isso, as crianças atuaram em um espaço organizado, em grupos, o que garantiu a livre escolha de materiais - como lápis e canetas coloridas, giz de cera, papéis, miçangas, glitter e sementes.

No decorrer do processo, como as vivências com diferentes linguagens despertaram curiosidade a respeito de detalhes do cotidiano do **Teatro Mágico**, os alunos pesquisaram dados da biografia dos integrantes do Grupo, utilizando os computadores da sala de tecnologia da escola<sup>6</sup>.

Posteriormente, quando as estudantes da UEMS perceberam que a exploração da canção **Sonho de uma flauta** despertou curiosidade dos alunos a respeito dos poetas Mário Quintana e Hermann Hesse, por terem sido fonte de inspiração para o Grupo, elas alteraram o planejamento e aprofundaram estudos sobre o gênero poesia, tal como orienta Nery (2006, propondo uma atividade de sistematização.

Outra atividade integrante da sequência didática foi a organização de um sarau para as crianças do quarto ano, com presença de cantores locais. Na ocasião, elas apreciaram canções do Grupo e de outros artistas, ampliando, assim, seu repertório cultural.

Ao final da sequência didática, as crianças estavam maravilhadas com tantas

<sup>6</sup> As descobertas foram registradas em papel manilha (suporte coletivo) e documentadas por meio da linguagem da pintura, com apoio de instrumentos (moldes, esponjas, giz de cera, tinta, pincéis, lápis de cor e canetas coloridas).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

descobertas. Seus sentimentos afloraram e elas desejaram contar a experiência ao grupo **Teatro Mágico**, ou seja, almejavam comunicar-se com os artistas, aproximar-se de um universo que, agora, também lhes pertencia. Para atendê-las, as estudantes da UEMS desenvolveram conteúdos voltados ao gênero textual carta, por meio de outra atividade de sistematização, orientadas pelos estudos de Nery (2010), uma metodologia a qual apoiou a produção da carta que aproximou o universo do Grupo e o das crianças. Após a tarefa concluída, para efetivarem a postagem da correspondência, crianças e acadêmicas visitaram as dependências da Agência Central dos Correios de Dourados, o que tornou a experiência concreta.

Ao final das atividades, as crianças decidiram compartilhar suas descobertas com as outras crianças da instituição escolar e, para isso, organizaram um sarau. A ocasião foi planejada de forma coletiva e permitiu que os alunos socializassem depoimentos, contassem descobertas e, é claro, que cantassem a canção preferida. A organização do evento foi permeada por múltiplas linguagens, incluindo a oralidade e a escrita.

### AS CRIANÇAS DESCOBRIRAM BELEZA NAS CANÇÕES

O primeiro contato da turma com o repertório do grupo **Teatro Mágico** foi desafiador. Ao serem convidados a entoar a canção **Sonho de uma flauta**, os alunos alegaram que a melodia era: “[...] chata e *intediável*”, “Sem ritmo, melhor é o funk” (LIMA, 2017, p. 3)<sup>7</sup>. Essa recusa pode ser explicada pelo fato de as crianças não terem intimidade com o gênero canção, pois no município de Dourados há predominância pela audição do Sertanejo Universitário e Funk, veiculados por emissoras de rádios, em espaços comerciais e em festas.

Apesar do exposto, a resistência ao desconhecido foi gradativamente vencida, pois “[...] depois que apreciaram [a canção], em volume baixo, percebemos as vozes dos meninos/as cantando, se envolvendo. Ao terminar, todos aplaudiram e gritaram ‘MAIS UM, MAIS UM, MAIS UM!!!’” (YAMIN, 2017, p. 3).

Com o desenvolvimento da sequência didática, as crianças passaram a desejar conhecer canções diferentes da do seu repertório e revelaram encantamento com as novas melodias, a exemplo de uma aluna que, por meio da linguagem corporal, *criou* uma “bateria imaginária” para viver sua emoção.

Dessa forma, as graduandas em Pedagogia decidiram oportunizar outros momentos de contato com diferentes gêneros musicais e, em encontros nos quais a música não estava presente, as crianças questionavam: “Hoje não tem música?” (LIMA, 2017, p. 4), o que demonstra que elas ampliaram o gosto musical. Com isso, as estudantes de Pedagogia constataram que “[...] o gosto pode mudar, de acordo com as interações a que um sujeito vier a

<sup>7</sup> Como foi explicitado, os relatórios das quatro estudantes da Pedagogia foram construídos coletivamente, ao final de cada encontro com as crianças. As vivências foram registradas por Lima (2017) e Yamin (2017).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

ser exposto, pressupondo trocas, diálogo, sensibilidade e afeto”, como discute Ostetto (2004, p.7-8). Compreenderam a importância de proporcionarem às crianças contato com gêneros da esfera artística, como os das canções, já que, parafraseando Ostetto (2004), ninguém gosta de algo que não conhece.

Apoiando-nos nos estudos de Bakhtin (2011), podemos compreender que o desconhecimento de certos gêneros é compreensível, pois há uma infinidade deles circulando na sociedade por serem fruto das diferentes formas de interação social. Nesse sentido, Bakhtin (2011, p. 262) aponta que a “[...] riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana [...]”. Por isso, a escola tem o papel de apresentar diferentes gêneros textuais aos estudantes, a fim de ampliar o repertório trazido de casa.

Nos encontros do PIBID, as crianças apreciaram canções do **Teatro Mágico**, exploraram o sentido das letras, refletiram sentimentos e estabeleceram contato com um repertório musical não veiculado pela mídia local. Isso foi possível, pois, conforme Manzoni e Rosa (2010), as estudantes da UEMS apresentaram aos alunos as materialidades linguística, discursiva e musical para que as canções fossem compreendidas e analisadas em todos os aspectos. Os estudiosos ponderam, ainda, que é imprescindível ultrapassar a superficialidade do texto, ressaltar o vínculo entre a conjuntura textual e a musical, as metáforas e os silêncios. Ressaltam que, como a linguagem do gênero textual canção utiliza o jogo de sons/silêncio para produzir efeitos, esses só serão reconhecidos caso sejam exploradas a letra da canção e a musicalidade.

### “TODO POEMA TEM RIMA?”

O título que identifica essa seção e as subsequentes referem-se às indagações das crianças registradas durante o processo. No decorrer da sequência didática, ao trabalharmos com o gênero poesia, um dos alunos do quarto ano perguntou se todo poema é composto por versos. Essa dúvida impulsionou as professoras em formação a elaborarem uma atividade de sistematização, indicada por Nery (2010, p. 124), por ser uma possibilidade de organizar os “[...] conhecimentos das crianças ao fixarem conteúdos trabalhados”. Para isso, foi realizado um planejamento a fim de introduzir o conteúdo, tendo como ponto de partida a obra de Mário Quintana, um dos poetas inspirador do **Teatro Mágico**.

Para responder às indagações, as futuras professoras organizaram slides sintetizando as perguntas da turma, entre elas, se todo poema é romântico. Como resultado, muitas descobertas fluíram, como a de uma menina que percebeu que: “Aah! Então, nem todo poema tem rima, porque aquele ali não tem e esse aqui tem!” e sua colega aprendeu a especificidade dos poemas visuais e socializou: “Esse poema é diferente, é escrito em forma de coração!” (YAMIN, 2017, p. 5).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

A discussão das canções e dos poemas aflorou a emoção das crianças. Quando souberam que a canção **Um anjo mais velho** é uma homenagem do vocalista Fernando Anitelli ao irmão, falecido de câncer, uma menina manifestou “vontade de chorar” (LIMA, 2017, p. 6). A partir da descoberta, as crianças se aproximaram da canção e passaram a refletir se as demais produções do Grupo relacionavam-se ao acontecimento.

Com o passar dos encontros, os alunos do quarto ano desejaram viver uma relação próxima com as canções do Grupo. Manifestaram desejo de explorar os sentidos das letras e das melodias. As futuras professoras perceberam que eles haviam interiorizado formas para viver o texto na sua plenitude, pois, quando apreciaram **Eu não sei na verdade quem eu sou**, por exemplo, no início da aula, um menino antecipou-se às estudantes, colocou-se à frente da turma e orientou: “Vamos apreciar primeiro e, depois, a gente canta” (LIMA, 2017, p. 7) e, assim, a turma fez. Ao terminarem a experiência, seu colega refletindo acerca do tema comentou: “Eu acho que nós nunca sabemos quem realmente somos” (YAMIN, 2017, p. 7).

Em outro momento, ao ouvirem o poema **O tempo**, de Mário Quintana, uma menina expressou: “A gente tem que aproveitar porque não vamos ser mais crianças” (YAMIN, 2017, p. 8) e sua amiga refletiu: “Elas [bailarinas] usam as máscaras porque não sabem quem são” (LIMA, 2017, p. 8). Observamos como o gênero textual foi apropriado pelas crianças com função social, provocando-as à expressão de sentidos/sentimentos.

Por meio da experiência, permeada por informações/conceitos fornecidos pela cultura, as crianças refletiram o mundo/sociedade. Viver a intensidade do gênero poema, em situação de interação, permitiu que o gênero atuasse como potencializador na Zona de Desenvolvimento Proximal, permitindo que os alunos discutissem questões que extrapolam o ensino de conteúdos específicos da área. O ensino da língua se efetivou quando o sentido do enunciado foi construído nas interações, como orienta Bakhtin (2011). Os poemas e o que eles representaram para cada criança, em diferentes momentos históricos, não foram utilizados como pretexto para o ensino de questões gramaticais, mas permitiram às crianças explorarem sentidos estabelecidos entre o Grupo (autor) e os interlocutores (alunos).

### “Como lemos as cartas que vêm da China?”

Como exposto, ao final da sequência didática, as crianças manifestaram interesse de enviar uma carta ao grupo **Teatro Mágico**. Para isso, estudaram a estrutura do gênero carta. Em seguida, construíram, coletivamente, o texto. Nesse momento, socializaram dúvidas em relação ao gênero textual, as quais foram respondidas por meio de diálogo entre sujeitos experientes, entre eles, seus pares: “Destinatário é o destino da carta, no nosso caso é o **Teatro Mágico**” (LIMA, 2017, p. 9), explicou uma menina a outra. Já durante o trabalho de revisão da carta coletiva, houve explicações acerca da ortografia, da concordância verbal e da acentuação, o que possibilitou tanto aos alunos quanto às professoras em formação refletirem sobre aspectos da gramática normativa.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

O conteúdo específico – estrutura da carta – foi desafiador, pois as crianças desejavam aprender a construir o texto e a preencher o envelope. A proposta atendeu às orientações de Bezerra (2010, p. 232), de que os textos não devem ser transformados em materiais didáticos, ligados nas partes estruturais ou formais. Assim, o trabalho tomando os gêneros textuais como ponto de partida favoreceu práticas de leitura e de escrita/revisão do texto, tendo como guia a função social de estabelecer comunicação com o **Teatro Mágico**.

Entre essas práticas, as crianças manusearam uma coleção de selos, totalmente desconhecida pela maioria, como revela uma criança: “Olha, eles são antigos, então, fazem parte de uma história” (LIMA, 2017). Desse modo, percebemos que o conjunto de vivências proporcionou o uso real da palavra. Além disso, os alunos conheceram as dependências e o funcionamento da Agência Central dos Correios de Dourados, uma empresa repleta de enigmas para a maioria dos estudantes do quarto ano, mas, durante a visita, muitos foram elucidados. Os alunos aprenderam, por exemplo, como os funcionários atuam para entregarem grandes encomendas e como traduzem as correspondências oriundas de países como a China. Ademais, compreenderam a logística geográfica de atuação dos profissionais.

Dessa forma, ao visitarem à Agência dos Correios, visando à ampliação dos conhecimentos ligados à língua portuguesa, além de as crianças aprenderam a se localizar nos bairros da cidade, discutiram a precariedade das condições trabalhistas dos carteiros (ausência de proteção aos carteiros) e presenciaram o processo de separação das correspondências. No momento de retorno para a escola, uma criança manifestou emoção: “Eu nunca tinha entrado dentro de um Correio” (LIMA, 2017, p. 11).

### Organização do sarau: “Hoje foi um dia mágico”

Segundo Mello (2010), na instituição escolar, a criança estabelece relação com a cultura, cujo processo é mediado pelo adulto e por outras crianças. A autora orienta para pensarmos o ensino da escrita como necessidade de responder a um registro de expressão e comunicação, um pressuposto observado na organização do evento cultural preparado pelas crianças a fim de socializarem as produções para os colegas da instituição escolar. De forma coletiva, as crianças organizaram o sarau e, além de uma exposição das artes visuais, apresentaram a canção **Sonho de uma flauta**. Para isso, construíram um texto a fim de esclarecer o processo aos convidados.

No momento de preparação, imperou a organização cooperativa: as crianças maquiaram-se, após a decisão de como seria essa personificação. Também dividiram a responsabilidade pelas falas: “Eu vou iniciar contando sobre o projeto” (LIMA, 2017, p. 12), disse um aluno. Em frente ao público, o menino, emocionado, cumpriu sua tarefa e resumiu o ocorrido, esclarecendo que a canção **Sonho de uma flauta** seria apresentada “[...] porque foi a primeira que escutamos” (LIMA, 2017, p. 12).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Neste momento, outra criança manifestou-se: “A gente aprendeu muita coisa. O Fernando [Anitelli] respondeu a nossa carta, e isso foi maravilhoso!” (YAMIN, 2017, p. 10). Como culminância, as crianças entoaram a canção e um menino, no palco, chorou de emoção. Seus olhos fechados demonstravam que vivia os sentimentos da canção na sua intensidade. Ao final, um estudante resumiu os sentidos da experiência: “Estou me sentindo igual ao **Teatro Mágico**”, “Hoje foi um dia mágico” (YAMIN, 2017, p. 11).

### Algumas considerações

As estudantes da Pedagogia UEMS, por meio do PIBID, avaliaram que a sequência didática **Teatro Mágico** foi significativa às crianças pelo fato de ter contemplado diversas linguagens e de ter explorado a língua como objeto vivo. Apesar de focalizar a música como linguagem principal, constaram que a proposta gerou aprendizagens pelo fato de as crianças terem cantado, analisado letras, vivido a oralidade, apreciado vídeos e se envolvido com artes visuais em momentos de interação.

As futuras professoras constataram a potencialidade de um planejamento que favoreceu às crianças apropriarem-se das características de gêneros, porque a produção dos textos foi motivada por uma função social. Entre tantas observações, surpreenderam-se com a indagação de um menino: “Vocês vão enviar [a carta] de verdade?” (YAMIN, 2017, p. 12).

Da mesma forma, quando registraram a “descoberta” de um garoto, de que a carta construída “[...] é um texto”, articularam teoria e prática, já que pensar como adotar metodologias nas quais a língua seja ensinada com função social foi um conceito discutido no curso de Pedagogia, na disciplina Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa. As estudantes perceberam a diferença de proposições de experiência reais com a escrita, quando observaram o envolvimento dos alunos em atividades de coleta de informações que elucidaram curiosidades e registraram sentimentos, envolvendo-se na escrita da carta com a intenção de se aproximarem do Grupo.

As professoras em formação aprenderam que as atividades com gêneros textuais não devem ser ensinadas de forma isolada. Nessa perspectiva, observaram que, movidas por interesse, as crianças se apropriam, com sentido, de conteúdos, como estruturas de textos, ortografia, concordância verbal e acentuação. Constataram, ainda, que uma atividade é significativa quando favorece aos alunos adentrarem ao mundo da escrita, desempenhando função produtora, editora e difusora, o que demanda adotar metodologias que extrapolem o uso isolado do livro didático (JOLIBERT, 1994). Constataram que descobertas impulsionam curiosidades e que é preciso flexibilizar o planejamento para atender à escuta das vozes das crianças.

Somado a isso, as licenciandas da UEMS aprenderam, como orientam Lügge e Mello (2015), a planejar propostas que levem a criança a pensar, refletir, levantar hipóteses sobre o

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

que está lendo/escrevendo. Perceberam também que se apropriar das noções da escrita é uma conquista de ações efetivadas no mundo social/cultural e na exploração do entorno.

Outra aprendizagem construída pelas estudantes da Pedagogia refere-se à observação de que as imagens em áudio visual atraem as crianças, o que foi observado pelas reações da turma à linguagem circense ao apreciarem vídeos de divulgação do Grupo: “É um circo e com vídeo é mais legal” (LIMA, 2017, p. 13). As estudantes perceberam, ainda, que para a realização de uma apresentação cultural não são necessários ensaios, pois, no cotidiano, as crianças apropriaram-se de um repertório que deve ser socializado à comunidade em momentos especiais, como festas comemorativas.

Importa destacarmos que a proposta de ensino de Língua Portuguesa, aqui apresentada, realizou-se em um contexto de articulação entre universidade e escola e contou com o apoio da bibliotecária da escola e da professora da turma<sup>8</sup>. Para finalizarmos esta reflexão, almejamos que as análises, realizadas neste estudo, subsidiem a experiência das futuras professoras a fim de superarem um dos maiores desafios que, talvez, enfrentem em suas carreiras, após a conclusão do Curso: o de garantir a presença de diferentes linguagens no cotidiano de alunos/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, embora sejam consideradas “crianças maiores”, as meninas e os meninos precisam e gostam de cantar, dançar, pintar, apreciar, criar, imaginar.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, [1992] 2002.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Por que cartas do leitor na sala de aula? In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; Machado, Anna R. (org.) **Gêneros textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza; PREVIATO, Daniel; SOUZA, Simone Regina de Musicalização na Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.). **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. 1ed.Campinas: Alínea, 2009, v., p. 79-88.

FERNANDES, MARIA Lúcia Outeiro. O texto literário na formação da criança. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.). **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas, SP: Alínea, 2009, v., p. 89-104.

<sup>8</sup> Professoras Regiane Paula Macedo Malaquias e Hanay Rodrigues, respectivamente.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

- FRIEDMANN, Adriana. **Linguagens e culturas infantis**. São Paulo: Cortes, 2013. GOBBI, Márcia Aparecida. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. In: **ANAIS... I Seminário Nacional Currículo em Movimento Perspectivas Atuais**, 2010, Belo Horizonte. Currículo em Movimento Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: UFMG, 2010. v. 1.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. MEC/SEB/DPE/COEF. **Ensino fundamental de nove anos**. Orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica. 2006. p. 13-24.
- LIMA, Jéssica Pimentel de. **Relatório**. Programa de Iniciação à Docência. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2017.
- LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MELLO, Suely Amaral. Educação, Pesquisa e Transformações das Práticas Pedagógicas Produção de sentido para a linguagem escrita e formação da atitude leitora. **Rev. Educ. PUC, Campinas, 20(3), p. 187-199. 2015**. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2901/2200>> Acesso em: 10 out. 2019.
- MANZONI, Ahiranie Sales. ROSA, Daniela Botti da. Gênero canção: múltiplos olhares. **V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**. Maceió (AL), 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNepi2010/paper/viewFile/322/230>. Acesso: 2 set. 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: Configuração, dinamicidade e circulação**. Gêneros textuais: Reflexões e Ensino. 1ed. União da Vitória - PR: Kaygangue, 2005, p. 17-34.
- \_\_\_\_\_. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- MELLO, Suely Amaral. A apropriação da escrita como instrumento cultural complexo. In: Mendonça, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stella. 2 ed. (Orgs). **Vygotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. 2 ed. Araraquara: J.M. Editora e Cultura Acadêmica Editora, 2010, p. 181-192.
- NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BRASIL. MEC/SEB/DPE/COEF. **Ensino fundamental de nove anos**. Orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica. 2006. p. 109-135.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. “Mais as crianças gostam!”, ou sobre gostos e repertórios musicais”. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; e LEITE, Maria Isabel. (Orgs). **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão**. Campinas: Papyrus, 2004.
- SILVA, Saimonton Tinôco da. Música e Infância: notas sobre vida, arte, ciência e cotidiano

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

escolar. In: JALLES, Antonia Fernanda; ARAÚJO, Keila Barreto de. (Org.). **Arte e Cultura na Infância**. 1ed. Natal: EDUFRN, 2011, p. 107-116.

YAMIN. Giana Amaral. **Relatório**. Programa de Iniciação à Docência. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2017.

Recebido em 20/09/2020

Aceito em 1º/04/2021

Publicado em 30/06/2021

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

**Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

## “HAS NO MUSIC TODAY?”: SONGS OF THE MAGIC TEATRO GROUP IN BASIC EDUCATION

Jéssica Pimentel de Lima

Escola Estadual Vilmar Vieira Matos

(pimentellimajessica@gmail.com)

Giana Amaral Yamin

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

(giana@uems.br)

Juliane Ferreira Vieira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

(juliane.vieira@uems.br)

### Abstract

This paper aims at presenting the perceptions of some undergraduate students of Pedagogy of a Brazilian university (*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul* - UEMS) on the learning of students in the fourth grade of Elementary School in a public school of Dourados (Mato Grosso do Sul, Brazil). In 2017, the undergraduates developed a didactic sequence, which resulted from the actions taken in teaching and extension courses. The theoretical frame of those actions is the studies that discuss the insertion of multiple languages within the children's daily life (FRIEDMANN, 2013) and the work with text genres (MARCUSCHI, 2005, 2001). The data, which show the process of the experiences, were extracted from reports of the undergraduates; they reveal that the children enjoyed the songs of the band *Teatro Mágico* and expressed feelings orally and by making drawings, sculptures, paintings, and written texts. It could be noticed that the proposal was meaningful to the undergraduates because they developed different life experiences embracing different languages, having music as the main one. They evidenced that children learn with the analysis of the lyrics, watching the videos and dealing with visual arts. They also noted that reading and writing with a social function motivate and encourage the students to interact with different text genres, which contributed to the teachers-to-be's own education.

**Keywords:** Extension. Teacher's education. Languages. Text genres. Brazilian Elementary School.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

## “¿NO TIENE MÚSICA HOY?”: CANCIONES DEL GRUPO MAGIC TEATRO EN EDUCACIÓN BÁSICA

Jéssica Pimentel de Lima

Escola Estadual Vilmar Vieira Matos  
(pimentellimajessica@gmail.com)

Giana Amaral Yamin

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
(giana@uems.br)

Juliane Ferreira Vieira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
(juliane.vieira@uems.br)

### Resumen

Este artículo tiene por objetivo presentar las percepciones de las académicas de la carrera de Pedagogía de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul (UEMS), sobre los aprendizajes de niños del cuarto grado de la Enseñanza Fundamental, de una escuela pública de la ciudad de Dourados (MS). El año 2017, las estudiantes desarrollaron una secuencia didáctica, resultado de acciones de enseñanza y extensión, lo que tuvo por aporte teórico estudios que discuten la inserción de múltiples lenguajes en lo cotidiano de niños (FRIEDMANN, 2013) y el trabajo con los géneros textuales (MARCUSCHI, 2005, 2001). Los datos, que retratan el proceso de las vivencias, han sido extraídos de las relatorías de las académicas y revelan que los niños se insertaron en las canciones del grupo Teatro Mágico y expresaron sus sentidos por intermedio de la oralidad y de dibujos, esculturas, pinturas y escritura. Se observó que la propuesta fue significativa para las estudiantes por el hecho de que desarrollaron vivencias que han contemplado diferentes lenguajes, y tuvieron la música como la principal. Evidenciaron que los niños aprenden con el análisis de letras de música, con la apreciación de videos y de artes visuales. Aún, han constatado que la lectura y la escritura con función social motivan y llevan a los estudiantes a interaccionaren con diferentes géneros textuales, lo que contribuye para la propia formación docente de las académicas.

**Palabras-clave:** Extensión. Formación de profesores. Lenguajes. Géneros Textuales. Enseñanza Fundamental.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1252>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021006	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>